



VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder: Sra. Presidente, colegas vereadores, a alegação é de algo que a comunidade não quer: uma praça. Essa é única alegação que existe, que tem que ter um aparelho público, que seria uma praça. A comunidade não quer praça. O que incomoda mais a cidade de Porto Alegre? Os barracos da Bom Jesus ou essa banca de revistas onde não pode passar um cadeirante? (Mostra imagem.) O que incomoda mais a população de Porto Alegre do que ter espalhadas, na cidade

de Porto Alegre, centenas de bancas? Nem uma faixa de segurança pode existir, porque tem uma banca na faixa de segurança. Isso ninguém viu, isso ninguém vê, ninguém presencia isso, não cumprindo lei, não cumprindo nada que exige a cidade de Porto Alegre. O que atrapalha mais: os nossos barracos ou isso que não permite nem que um caminhão de bombeiros entre na região mais central de Porto Alegre? O que atrapalha mais é o risco dos nossos barracos pegarem fogo ou é o risco de o fogo chegar e não poder ser contido?

Então, tem muito mais coisas para se preocupar em Porto Alegre do que um aparelho, volto a dizer, um aparelho que é uma praça que a população, que seria a interessada, não quer. Não quer porque vive lá há 60 anos; não quer, porque seus filhos, quando necessitam, usam as praças da região; não quer, porque não querem ver os seus filhos serem discriminados por estarem na praça, olhar e pensar: “o que estão fazendo aqui na minha praça?” Os filhos sabem onde brincar. Pergunto: o que é pior, o cadeirante andar nessa calçada ou não poderem as pessoas abrirem as janelas e verem uma praça atirada, suja e depois, volto a afirmar, vir reclamar que a praça está entregue a caqueiro, que a praça está entregue a maloqueiro. Hoje a praça está entregue à comunidade, está entregue à dignidade de as pessoas terem a sua casa. E a nossa cidade está entregue a isso. É um absurdo de não ter acessibilidade, discutimos isso há poucos dias. Quando se falava das casinhas de cachorro, nós falávamos das dificuldades de acessibilidade que a nossa cidade tem. Mostramos os postes, os orelhões que ainda existem, as lixeiras, agora viemos mostrar um grande instrumento que atrapalha e dificulta a nossa cidade de Porto Alegre, um grande instrumento que tem regras, mas não é cumprido as regras. Olhem bem: o muro, um espacinho e a banca de revista que não cumpre nenhuma das regras, das leis existentes na nossa cidade, que permite a instalação desses equipamentos,

principalmente uma faixa de segurança que leva direto à banca. Imaginem um cadeirante querendo atravessar na faixa de segurança, uma idosa e dar de cara com a banca!

Nós temos na nossa cidade, o nosso Poder Judiciário, que tem coisas muito maiores com que se preocupar do que tirar as pessoas de onde moram, tirar das pessoas o direito sagrado à moradia, que já conquistaram há mais de 60 anos, porque há casas ali que vem de pai para filho, e assim vem vindo, vai aumentando, vai aumentando, mas as pessoas têm onde morar e seu teto. E o aluguel social, quero dizer que a comunidade da Cruzeiro está hoje esperando, não é a solução! As pessoas têm suas casas, construíram suas casas com dignidade, com dificuldades, e não é um aparelho – volto a afirmar aqui – público que a comunidade do Mato Sampaio não quer, a comunidade do Mato Sampaio não necessita. O que eles necessitam é a segurança de ficar habitando suas casas, que nem nós necessitamos da segurança de ter acesso aos bombeiros, de ter acesso para as pessoas com deficiência, já que têm esses obstáculos espalhados nas ruas de Porto Alegre. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Texto sem revisão final.)